

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gutembergue Aragão dos Santos
Priscila Mendonça Carneiro da Silva
Anna Karla de Oliveira Tito Borba
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
José Cristovam Martins Vieira
Karla Alessandra de Albuquerque
Milton Cezar Compagnon
Roseane Lins Vasconcelos Gomes
Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Morais (Orientadora)

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia que operacionalizada pelo Processo de Enfermagem (PE) confere organização, planejamento e execução de ações sistematizadas durante o período em que o cliente se encontra sob a assistência de enfermagem. O desenvolvimento dessa metodologia de trabalho nos vários cenários onde a enfermagem atua é prevista e exigida na lei que rege o exercício profissional da enfermagem, garantindo a prestação de uma assistência de qualidade ao cliente de forma contínua. Mesmo diante disto, com os benefícios diretos fornecidos pela SAE, a sua implantação nos serviços de saúde ainda é um desafio. As atividades extensionistas poderão colaborar com o serviço na implantação e implementação da SAE, desenvolvendo a capacidade cognitiva dos acadêmicos de enfermagem no processo de cuidar e aprimorando o enfermeiro na arte de cuidar. **Objetivo:** Descrever os resultados preliminares da extensão que visa implementar à Sistematização da Assistência de Enfermagem junto aos enfermeiros, discentes e docentes de enfermagem no Hospital das Clínicas (HC). **Procedimentos Metodológicos:** Relato de experiência das etapas realizadas para implementação da SAE na unidade ambulatorial de diabetes mellitus e na unidade de internamento oncológica do HC. **Principais Resultados:** Primeira etapa – Realização de uma oficina sobre raciocínio clínico contemplando enfermeiros, residentes em enfermagem, docentes e discentes do curso de enfermagem para subsidiar as tomadas de decisões sobre o PE. E em seguida, foram realizadas reuniões científicas para elencar os principais diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem segundo revisão de literatura nas principais bases de dados eletrônicas da saúde, bem como a adaptação de um instrumento de coleta de dados pautado na Teoria do Autocuidado e nas taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. Segunda etapa - Implementação da SAE e identificação do perfil do público atendido nos setores envolvidos na extensão. Na unidade de internamento oncológica a maior parte dos pacientes são homens (71,42%), na faixa etária de 30-45 anos (57,14%), casados (71,42%) e em sua maioria reside no interior do estado (57,14%). Em relação à escolaridade 71,42% concluíram apenas o ensino médio. 84,50% possuem uma ocupação profissional, com remuneração abaixo de 1 salário-mínimo. Sobre os hábitos de vida, 57,14% alegaram não fazerem uso de tabaco e bebidas alcoólicas. Em relação ao sono e ingestão alimentar, verificou-se que 70% possuem níveis considerados normais e quanto à atividade física cerca de 80% dos pacientes alegaram realizar algum tipo de atividade física. No ambulatório de endocrinologia onde são atendidos pacientes com o diagnóstico de diabetes, verificou-se que o público é composto em sua maioria por mulheres, na faixa etária de 60-75 anos (60%), com ensino fundamental incompleto (60%), procedentes do interior do estado (65%). Em relação a ocupação

3% relataram serem donas de casa, com média de um salário mínimo. Sobre o diagnóstico de diabetes, 90% possuem o tipo II, apresentam como comorbidades Hipertensão Arterial Sistêmica e Dislipidemias. O tratamento mais frequente é a insulino terapia (60%). Sobre os hábitos de vida, nenhum dos entrevistados refere uso de tabaco ou bebidas alcoólicas. Em relação ao sono e ingestão alimentar, possuem o hábito de dormirem por 7 horas/dia, e uma ingestão alimentar hipossódica e hipocalórica com mais de 3 refeições/dia. **Conclusões/Considerações:** As etapas que precederam a aplicação da SAE foram de importância ímpar na construção dos instrumentos e implementação ao público-alvo. O conhecimento adquirido na oficina de raciocínio clínico e nas reuniões científicas serviram de subsídios na tomada de decisão da equipe de extensionistas, tornando a sistematização da assistência mais eficaz e segura para os pacientes e profissionais. Neste sentido, a ação extensionista no ambulatório de diabetes e serviço de internamento oncológico contribuiu para a melhoria da qualidade nos atendimentos prestados no HC e auxílio no processo de ensino aprendizagem dando suporte para o desenvolvimento e aprimoramento do processo de cuidar tanto para os acadêmicos de enfermagem, quanto para os profissionais dos setores envolvidos.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Processos de Enfermagem; Serviços de Enfermagem

Referências:

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Processo de Enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enferm v13 n1, 2009.

FURUYA, R. K.; NAKAMURA, F. R. Y.; GASTALDI, A. B. et al., Sistemas de Classificação de Enfermagem e sua aplicação na assistência: revisão integrativa de literatura. Rev Gaúcha Enferm v 32 n 1, 2011.

CARVALHO, E. C.; KUSUMOTA, L. Processo de enfermagem: resultados e consequências da utilização para a prática de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem v22 n esp, 2009.